

O tipo de estudo a realizar, entendemos que fosse de índole quantitativa, pois, é aquele que nos dá maior garantia na precisão dos resultados, bem como uma margem de segurança relativamente às inferências e os atributos mensuráveis da experiência humana.

De acordo com a literatura considerada, entendemos que este estudo assumisse na sua natureza um carácter descritivo, visto que este tipo de investigações tem como objectivo informar acerca da distribuição de um evento ou fenómeno numa determinada população em termos quantitativos, podendo ser, por sua vez de prevalência (Pereira, 1995).

1 - População em estudo e amostra

Na tentativa de dar resposta às questões de investigação levantadas, seleccionámos para o nosso estudo os alunos do 3º ano de Medicina e do 1º, 2º e 3º anos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. A razão para este facto prende-se essencialmente com a facilidade de recolha de dados.

A recolha dos dados foi efectuada na Faculdade de Medicina na disciplina de Farmacologia e na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física nas disciplinas de Fisiologia Geral II para o 1º ano, Fisiologia do Exercício II para o 2º ano e Prescrição do Exercício para o 3º ano.

A amostra foi constituída por 157 indivíduos, dos quais 71 da Faculdade de Medicina e 86 da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

2 - Instrumento de colheita de dados

O instrumento escolhido para o nosso estudo foi o questionário, pois entendemos que, dentro de um leque de alternativas de recolha de dados, este é capaz de produzir as informações necessárias, adequadas e precisas.

Os sujeitos foram esclarecidos relativamente ao propósito do estudo. Desta forma foi garantida a privacidade e anonimato dos mesmos, salvaguardando os aspectos éticos fundamentais.

Apresentamos de seguida a caracterização do questionário:

A primeira parte é constituída por um conjunto de questões, que visam a caracterização da amostra (sexo, iniciais do nome, data de nascimento, peso, altura, estado civil, curso e ano de frequência, prática de exercício físico, hábitos tabágicos e alcoólicos).

A segunda parte é constituída por um instrumento de auto-avaliação que foi baseado no questionário utilizado por Pereira Monteiro em 1995, no seu estudo Epidemiológico na população de Miragaia, tendo sido aferido e validado para a população portuguesa. O nosso questionário foi modificado e adaptado com o fim de ir ao encontro dos mais recentes critérios de diagnóstico das cefaleias do IHS de 2004.

A terceira parte é constituída por uma modificação do questionário MIDAS – Migraine Disability Assessment Questionnaire, que foi concebido por Richard Lipton e Walter Stewart. Este questionário afere a actividade das cefaleias nos últimos três meses nomeadamente, na produtividade nas aulas, no rendimento do estudo e nas actividades familiares, sociais ou de lazer.

O questionário é constituído por 56 perguntas, fechadas, mistas e abertas, estando previsto 15 minutos, em média, para o seu preenchimento.

3 - Procedimento de colheita de dados

O questionário foi entregue no mês de janeiro de 2006, directamente aos alunos nas aulas práticas das respectivas faculdades. A recolha verificou-se após uma semana, aos que quiseram entregar.

4 - Classificação das cefaleias

O desenvolvimento do trabalho foi organizado e supervisionado pelo orientador do trabalho. A sua classificação foi também realizada pelo professor orientador.

As cefaleias foram classificadas de acordo com os critérios de diagnóstico e de classificação da IHS (2004), por serem os mais actuais e portanto os mais adequados para a concretização do estudo.

Os questionários foram analisados de forma cuidada afim, de se concluir do tipo de cefaleia presente em cada indivíduo. Foi observado a presença de mais que um tipo de cefaleia num mesmo indivíduo e por este motivo consideramos para o estudo como dois diagnósticos de cefaleias.

5 - Tratamento estatístico

O tratamento estatístico tem como objectivo, organizar e clarificar os dados de modo a apresentá-los como um todo integrado, lógico e compreensível. Neste estudo utilizámos medidas de estatística descritiva, a saber: percentagens, médias, desvio padrão. Também fizemos comparações através do teste do Qui. quadrado. Foi considerado significativamente diferente para um $p < 0,05$.

O programa informático utilizado que recorremos foi o Excel. Os dados serão apresentados através de quadros.